

Editorial

A edição número 33 dos *Cadernos do Desenvolvimento* (setembro de 2022), composta de sete artigos e uma entrevista, traz uma rica diversidade de reflexões, tratando de temas ligados aos processos de desenvolvimento, à política econômica e à história do pensamento econômico.

Quatro artigos analisam diferentes aspectos dos processos de desenvolvimento. **Fundos Soberanos Subnacionais e financiamento à infraestrutura: como combinar inovação financeira e estratégia de desenvolvimento local para garantir a riqueza das gerações futuras**, de Fernando Amorim, Carmem Feijó e Fernanda Feil, sugere, apoiado na literatura sobre o estado do desenvolvimento local, a utilização das instituições financeiras de desenvolvimento regionais para coordenar o financiamento e a execução de projetos de investimentos em infraestrutura física e com vistas à transição climática. **Apenas mais um caso de neoextrativismo? Transformação produtiva na Bolívia durante os governos de Evo Morales (2006-2019)**, de Alexandre Jeronimo de Freitas e Jairo Gabriel Souza, discute a urgência de se criar estratégias de desenvolvimento na periferia que conectem as dimensões econômica, social e ambiental ao analisar o caso da Bolívia como inovador nesse caminho. **Complexidade econômica e instituições: a coevolução das mudanças estruturais e institucionais em um processo de desenvolvimento**, de Adriano José Pereira, Igor Larruscaim e Herton Castiglioni Lopes, trata da relação entre instituições e transformações produtivas, considerando o desenvolvimento econômico como um fenômeno complexo, buscando verificar a compatibilidade teórico-conceitual existente entre a abordagem da complexidade e o institucionalismo econômico para explicar o processo de desenvolvimento. **O complexo econômico-industrial da saúde e a economia das plataformas digitais na leitura da economia política da**

informação, da comunicação e da cultura, de César Bolaño e Fabrício Zanghelini, propõe um diálogo entre os estudos que, aliando o pensamento sanitarista brasileiro a uma concepção heterodoxa de economia política, têm enfatizado a importância da relação entre saúde e desenvolvimento a partir do conceito de Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) e a análise marxista da nova estrutura de mediação social do capitalismo feita pela Economia Política da Comunicação e da Cultura (EPCC), na qual as plataformas digitais acabaram por adquirir centralidade.

No terreno da política econômica, esta edição apresenta dois artigos. O primeiro, **Inflação brasileira a partir do advento da pandemia e as limitações do regime de metas de inflação: uma abordagem pós-keynesiana**, de Adriano Vilela Sampaio e Mauricio Andrade Weiss, analisa a inflação brasileira a partir do início da pandemia de Covid-19 e a, conseqüente, atuação do Banco Central do Brasil no arcabouço do regime de metas de inflação, além de apresentar propostas para uma atuação mais efetiva no combate às maiores fontes de pressão inflacionária recente dentro de uma abordagem pós-keynesiana. O segundo, **O fim do teto de gastos, novo arcabouço fiscal e a possibilidade de “incluir o pobre no orçamento” no governo Lula: os limites do desenvolvimento sob o estranho consenso macroeconômico**, de Maria Mello de Malta e Ian Gois, analisa os fundamentos políticos e econômicos da orientação dos gastos públicos associado ao Novo Arcabouço Fiscal (NAF), buscando identificar as questões da conjuntura política que provocaram e limitaram tal proposta em substituição da PEC do teto de gastos como orientação normativa da política fiscal no Brasil a partir do terceiro governo Lula, além de discutir a base teórica que sustenta esse tipo de proposta e questionar se esse tipo de política poderia ou não cumprir o compromisso político de “colocar o pobre no orçamento”, no sentido de ampliar a ação estatal em prol do desenvolvimento econômico.

No campo da história do pensamento econômico, **Maria da Conceição Tavares e a contribuição a partir da periferia para o campo da Economia Política Internacional**, de Carla Curty, analisa a contribuição de

da intelectual para o campo de estudos da economia política internacional, destacando suas contribuições inovadoras e o fato de sua perspectiva ter sido forjada na periferia do capitalismo.

Os textos e a entrevista deste número - com **Jayati Ghosh**, economista e professora da Jawaharlal Nehru University, realizada por Carlos Pinkusfeld Bastos e Margarita Olivera - trazem, em perspectiva crítica, o compromisso com a pluralidade da linha editorial da revista e ao mesmo tempo apontam como os elementos da cotidianidade, do pensar o futuro e da reflexão sobre o passado, compõem qualquer perspectiva que traga uma criticidade e alguma inovação para o debate sobre o desenvolvimento econômico e social.

Boa leitura.

Wilson Vieira
Vera Alves Cepêda
Maria Mello de Malta
Os editores.